



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

APÊNDICE D - TEMPLATE RESUMO EXPANDIDO (VERSÃO 01 IDENTIFICADA)

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO ENTRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Laryssa Gomes Bandeira¹; Ana Beatriz Jacome Cavalcante²; Iza Raissa Bezerra Barbosar³; Luiza Gemir Nogueira⁴; Maryana Cavalcanti de França⁵; Paula Cynthia Santos da Silva⁶; Rafaella Gomes Bezerra⁷; Quênia Gramile Silva Meira⁸

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸AfyaParaíba, João Pessoa - PB

Introdução

Pessoas em situação de rua enfrentam diariamente inúmeras dificuldades que vão além da falta de moradia, incluindo a precariedade alimentar, a escassez de recursos básicos de higiene e o pouco acesso aos serviços de saúde. Essa realidade impacta diretamente a qualidade de vida, a saúde física e mental, comprometendo o autocuidado e a dignidade humana. A marginalização social e a invisibilidade diante das políticas públicas acentuam o risco de agravos à saúde e dificultam a adesão a práticas de prevenção e promoção do bem-estar, tornando esse grupo social um dos mais vulneráveis do ponto de vista epidemiológico e social.

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), a promoção do autocuidado é um componente essencial das políticas de saúde, pois incentiva práticas cotidianas que fortalecem a autonomia e a corresponsabilidade. Para Freire (2019), o processo educativo deve ser dialógico e libertador, estimulando o protagonismo do sujeito em seu próprio cuidado. Nesse contexto, a extensão universitária torna-se um espaço privilegiado de aprendizado e transformação social.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma ação extensionista voltada à promoção do autocuidado e da saúde entre pessoas em situação de rua na cidade de João Pessoa (PB).

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido no âmbito de uma ação de extensão universitária promovida por estudantes de medicina da Afya Paraíba, em parceria com a Comunidade Filhos da Misericórdia, no bairro Pedro Gondim, em João Pessoa (PB), entre agosto e outubro de 2025.

As atividades consistiram em oficinas educativas e rodas de conversa sobre higiene pessoal, saúde bucal, hidratação e prevenção de doenças, adaptadas à realidade da rua. Também foram distribuídos kits de autocuidado contendo sabonete, escova e creme dental, além da partilha de alimentos e momentos de escuta ativa.

As percepções e reflexões dos participantes e dos extensionistas foram registradas de forma descritiva durante e após as atividades, permitindo identificar aprendizados e sentimentos despertados. A experiência foi analisada de maneira reflexiva, à luz dos princípios da educação popular em saúde e da integralidade do cuidado.

Resultados e Discussão

A experiência possibilitou um contato direto com pessoas em extrema vulnerabilidade social, revelando que a promoção do autocuidado vai muito além da transmissão de informações: trata-se de um processo de escuta, acolhimento e valorização da pessoa. Durante as oficinas, observou-se o interesse dos participantes pelas orientações e o sentimento de gratidão pelo acolhimento recebido.

Os estudantes relataram que a vivência despertou empatia, sensibilidade e compreensão ampliada do processo saúde-doença, reconhecendo que o cuidado com o corpo e com a higiene está diretamente ligado à autoestima e à dignidade humana (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024). Conforme Paim e Almeida Filho (2021), a saúde coletiva deve articular ciência, ética e solidariedade, o que foi evidenciado na prática extensionista.

A experiência reforçou o papel transformador da universidade ao promover o diálogo entre saberes e estimular o protagonismo social, aproximando teoria e prática na formação médica.

Considerações Finais

A ação extensionista contribuiu para fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, demonstrando que o autocuidado pode ser promovido por meio de gestos simples, como orientar, escutar e valorizar o outro. Para os extensionistas, a vivência representou um exercício de empatia e humanização, reafirmando que o cuidado em saúde deve ser integral, ético e socialmente comprometido.

Conclui-se que experiências dessa natureza são fundamentais para a formação de profissionais sensíveis às desigualdades e para a consolidação de práticas educativas que promovam autonomia, cidadania e dignidade entre pessoas em situação de rua.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional para a População em Situação de Rua**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: EDUFBA, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Social Determinants of Health and Homelessness**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 10 set. 2025.